

Banco Central segue em “modo de observação”

Análise de Conjuntura

- **A mensagem recente transmitida pelo Copom foi reforçada pela ata de sua última reunião e pelo Relatório de Inflação, divulgados nesta semana.** Os documentos seguiram apontando para cautela na condução da política monetária, no qual o balanço de riscos para os preços se mostra simétrico, enquanto as medidas de inflação subjacente encontram-se em patamares “apropriados ou confortáveis”. As projeções indicam alta do IPCA abaixo do centro da meta neste ano, alcançando o centro em 2020. O reconhecimento de que o desempenho da atividade econômica tem se mostrado aquém do esperado foi mantido, com destaque para a redução da projeção do PIB para este ano, de 2,4% para 2,0%. Ademais, a autoridade monetária novamente mencionou a necessidade de avaliar o comportamento da economia ao longo do tempo, com a dissipação dos efeitos de choques a que foi submetida no passado para avaliar os próximos passos da política monetária. Assim, mantemos nossa expectativa de estabilidade da Selic nos próximos meses e acreditamos que o Comitê aguardará novas informações para reavaliar o cenário, eventualmente cortando os juros caso a atividade siga frustrando em um ambiente em que as expectativas de inflação permaneçam ancoradas e a agenda de reformas avance.
- **O arrefecimento da confiança de empresários e consumidores e o desempenho do mercado de trabalho sugerem fraco crescimento da economia no primeiro trimestre.** As sondagens da FGV mostraram perda de fôlego da confiança empresarial em março, indicando um ritmo lento de retomada da atividade. O mercado de trabalho também tem apresentado moderação: a geração de 173 mil postos formais de trabalho em fevereiro foi explicada por questões relacionadas à alteração do Carnaval, neste ano, para março. Excetuados tais fatores, foram geradas 48 mil vagas no período, enquanto a taxa de desemprego ficou estável em 12,3%. Em contrapartida, após moderação em janeiro, o estoque de crédito avançou em fevereiro, impulsionado, principalmente, pela carteira de pessoa física. Diante da redução das taxas de inadimplência e dos níveis de comprometimento de renda das famílias e de taxas de juros, acreditamos que o crédito contribuirá para a aceleração do crescimento nos próximos trimestres.
- **Por sua vez, o cenário para a inflação segue benigno, com núcleos comportados.** O IPCA-15 subiu 0,54% em março, pouco acima do esperado pelo mercado. A maior alta em relação a fevereiro refletiu, principalmente, a elevação de preços de alimentação. Já o IGP-M avançou 1,26% neste mês. Apesar da aceleração dos índices cheios, os núcleos seguem bastante comportados, com destaque para o do IPA industrial, que registrou nova deflação.
- **Nos EUA, o PIB do 4º trimestre de 2018 cresceu menos do que o anteriormente estimado.** A elevação foi revisada de 2,6% para 2,2%, influenciada pelas menores altas do consumo privado e dos investimentos. A revisão confirmou o cenário de desaceleração da atividade econômica no final do ano passado, tendência que deve ter sido intensificada no primeiro trimestre deste ano em várias regiões do mundo.

Perspectiva semanal

- **A divulgação do resultado da produção industrial de fevereiro será o destaque da agenda doméstica.** Esperamos elevação de 0,8% em relação ao mês anterior, devolvendo a queda de mesma magnitude observada em janeiro. Além disso, serão conhecidos os primeiros indicadores referentes a março, como os dados de emplacamentos e de produção de veículos.
- **No exterior, as atenções estarão voltadas à divulgação dos dados de mercado de trabalho dos EUA e dos índices ISM e PMI.** Espera-se expressiva geração de postos de trabalho em março, após a frustração com o ritmo de vagas criadas em fevereiro. Por fim, serão divulgados os índices ISM (*Institute for Supply Management*) dos EUA e os indicadores PMI (*Purchasing Managers' Index*) das principais economias, também referentes ao mês passado, que deverão confirmar a continuidade da desaceleração da atividade global no primeiro trimestre.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 01/04				
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (mar)		
-	Brasil	CNI: Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (mar)		
-	Brasil	MDIC: Balança comercial mensal (mar)		
04:55	Alemanha	Índice PMI Markit da indústria de transformação (mar) - final		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit da indústria de transformação (mar) - final		
05:30	Reino Unido	Índice PMI Markit da indústria de transformação (mar)		
11:00	EUA	Índice ISM da indústria de transformação (mar)	54,0	
Terça-Feira 02/04				
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (fev)		0,8% (m/m)
-	Brasil	CNI: Indicadores industriais (fev)		
Quarta-Feira 03/04				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (mensal) (mar)		0,47% (m/m)
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI composto (mar)		
12:30	Brasil	BCB: Índice Commodities Brasil (IC-Br) (mar)		
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
04:55	Alemanha	Índice PMI Markit composto (mar) - final		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (mar) - final		
05:30	Reino Unido	Markit: Índice PMI composto (mar)		
09:15	EUA	Geração de vagas de trabalho - pesquisa ADP (mar)	160 mil	
11:00	EUA	Índice ISM do setor de serviços (mar)	58,0	
Quinta-Feira 04/04				
11:20	Brasil	Anfavea: Produção e venda de veículos (mar)		
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
Sexta-Feira 05/04				
03:00	Alemanha	Produção industrial (fev)		
09:30	EUA	Variação na folha de pagamentos (mar)	175 mil	
09:30	EUA	Taxa de desemprego (mar)	3,8%	

	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	2,95	3,75	3,80
PIB (% a.a.)	1,1	1,1	2,4
Produção Industrial (% a.a.)	2,5	1,1	2,0
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	4,0	5,0	5,0
Vagas Criadas (em milhares)	264	1.316	1.104
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	12,7	12,3	12,1
Estoque de Crédito (% a.a.)	-0,5	5,1	8,9
Saldo Balança Comercial (BCB) (\$ bilhões)	64,0	53,6	53,4
Saldo Conta Corrente (\$ bilhões)	-9,8	-14,5	-16,1
Taxa de Câmbio (R\$/ \$ final de período)	3,31	3,87	3,70
Taxa Selic (% a.a. final de período)	7,00	6,50	6,50
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-110,6	-108,3	-97,4
Dívida Bruta (% PIB)	74,1	76,7	77,8

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scripilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)